



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18

FORTALEZA - CE

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RESISTÊNCIA E DIREITO A FORMAÇÃO CRÍTICA NO ESTADO DO PARÁ

Maria da Conceição dos Santos Costa, Universidade Federal do Pará, e-mail: concita.ufpa@gmail.com

PHYSICAL EDUCATION IN THE PEDAGOGICAL RESIDENCY PROGRAM: RESISTANCE AND RIGHT TO CRITICAL FORMATION IN THE STATE OF PARÁ

RESUMO

Este estudo analisa o subprojeto “Trabalho docente em educação física: ensino-pesquisa-extensão a partir da cultura corporal na articulação universidade e educação básica” submetido ao edital CAPES N. 06/2018 do Programa Residência Pedagógica. Apresenta uma análise crítica sobre o cenário político no Brasil; aponta críticas ao Programa Residência Pedagógica e mediante ao avanço da relação público-privada apresenta a resistência pedagógica construída por meio daquele, que objetiva possibilitar experiências educativas críticas aos discentes do curso de Licenciatura em Educação Física, que estimulem a relação teoria-prática por meio da ação-reflexão-ação inspirada na pedagogia da alternância aos discentes, na articulação ensino-pesquisa-extensão a fim de contribuir com a construção do exercício profissional docente na educação básica no contexto da Amazônia paraense, na Universidade Federal do Pará. Por meio da teoria crítica fundamenta a proposta metodológica do subprojeto e apresenta os processos formativos até então realizados. Concluímos que este subprojeto é uma tentativa de construir uma resistência a lógica neoliberal vem que sendo imposta para o campo da formação de professores nas Universidades públicas brasileiras, aos cortes orçamentários que estas vêm sofrendo. E uma contribuição na formação dos estudantes e professores, de forma crítica e em defesa do direito a formação, ao trabalho, a universidade e escola pública.

Palavras-chave: Educação Física. Programa Residência Pedagógica. Formação Docente. Escola pública.

ABSTRACT

This study analyzes the subproject "teaching work in Physicaleducation: teaching-research-extension from the bodyculture in the university articulation and basic education"submitted to the call of CAPES N. 06/2018 of the Pedagogicalresidency program. It presents a critical analysis of thepolitical scenario in Brazil; Points criticism to the pedagogicalresidency program and through the advancement of thepublic-private relationship presents the pedagogicalresistance constructed



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

through that, which aims to enable critical educational experiences for students of the course of Degree in physical education, which stimulate the theory-practice relationship through action-reflection-action inspired by the pedagogy of alternation to students, in the teaching-research-extension articulation in order to contribute to the construction of the exercise Teaching Professional in basic education in the context of the Pará Amazon, at Universidade Federal do Pará. The critical theory is based on the methodological proposal of the subproject and presents the formative processes that have been carried out. We conclude that this subproject is an attempt to construct a resistance to neoliberal logic that is imposed for the field of teacher training in Brazilian public universities, to the budget cuts that they have suffered. and a contribution in the training of students and teachers, in a critical way and in defense of the right to training, to work, to the university and public school.

Keywords: Physical Education. Pedagogical Residence Program. Teacher Training. Public school.

Introdução

Considerando a conjuntura atual do Brasil, as mudanças atuais que vêm sendo implementadas nas políticas e programas educacionais, em especial para o campo da formação de professores, para o campo do trabalho de modo geral. Este estudo trata da análise do subprojeto “Trabalho docente em educação física: ensino-pesquisa-extensão a partir da cultura corporal na articulação universidade e educação básica” submetido ao edital CAPES N. 06/2018 do Programa Residência Pedagógica.

Segundo Apple (2001, p. 6) há uma nova aliança mundial que vem exercendo liderança nas políticas e reformas educativas. “Em muitas nações têm-se registrado uma viragem de uma aliança social democrata para uma coligação centrada em 3 ou 4 grupos que empurram as políticas educativas e sociais para perspectivas conservadoras”. Para este autor, há o grupo dos neoliberais, que são os “modernizadores econômicos que pretendem a política educativa centrada em torno da economia, objetivos de desempenho fundamentados numa relação próxima entre escolarização e o trabalho assalariado” (APPLE, 2001, p. 6). Para os neoliberais, a escola tem relação com o mercado capitalista global e seus processos e necessidades, a qual as mesmas necessitam serem transformadas “tornando-se mais competitivas inserindo-as numa dinâmica mercantilista” (APPLE, 2001, p. 6).



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Segundo o autor, o segundo grupo são representados pelos neoconservadores. Para Apple (2001), os neoconservadores concordam com a ênfase que os neoliberais colocam na economia, no entanto a sua grande preocupação é a “restauração” cultural. A descrição sobre este grupo é caracterizada por Apple (2001, p.6):

Estas pessoas que pretendem o regresso a uma versão totalmente romantizada da escolarização, na qual teremos um currículo estandardizado baseado na tal ficção eloquente, a tradição Ocidental. Desejam o regresso ao domínio do professor, ao conhecimento de “status” elevado, amplamente apoiado nas tradições que historicamente têm vindo a ser interpretadas como o conhecimento mais legítimo nas Universidades de uma determinada elite.

Os representantes deste grupo encontram-se “profundamente comprometidos em estabelecer mecanismos restritos de controle sobre o conhecimento, moral e valores através de currículo a nível nacional ou estadual ou através do sistema de testes (aliás, muito redutor) impostos pelo estado” (APPLE, 2001, p.6). Nesta lógica, a tendência é sobre um forte controle centralizador sobre “os conteúdos e valores do “conhecimento oficial” a ser ocupado no currículo” (idem, ibdem).

Ainda com Apple (2001), ele destaca o terceiro grupo com poder crescente nos Estados Unidos da América, os considera de “populistas autoritários” (APPLE, 2001, p. 7),

São frequentemente os fundamentalistas Cristãos que pretendem o regresso àquilo que acreditam ser “a” tradição Bíblica como base do conhecimento, textos sagrados e autoridade sagrada. Habitualmente, esta facção da aliança desconfia muito das questões multiculturais no currículo. Na sua maioria pretendem também o regresso à pedagogia apoiada nas relações tradicionais de autoridade na qual o professor e os adultos estão sempre em controlo. No entanto, obtém a sua autoridade através das leituras infalíveis da Bíblia. Os populistas religiosos autoritários encontram-se extremamente preocupados com a relação entre as escolas, o corpo e sexualidade. Encontram-se preocupados com a relação entre a escolarização e aquilo que entendem ser a família tradicional. Para eles, a família tradicional é uma dádiva de Deus, uma vez que existem relações de gênero e de idade (idem, ibdem).

No Brasil, o avanço da ideologia neoconservadora marcado em um contexto do neoliberalismo, ideologias com foco central para o mercado, que valorizam os princípios da racionalidade técnico-burocrática em detrimento da criticidade (ANDES, 2017), soma-se aos ataques que a escola e universidade públicas vêm sofrendo; medidas adotadas para o congelamento dos gastos públicos por vinte anos (EM n. 95/2016), lei de terceirização do trabalho (n.13.429/2017); Lei 13.415/2017, da contrarreforma o Ensino Médio (ANDES, 2017) que preconiza o caráter excludente, pragmático e imediatista para a formação dos sujeitos históricos que



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

integram a escola pública; o processo de implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que se assenta na homogeneização do currículo para a educação básica, no controle político-ideológico do conhecimento, viabilizando a avaliação em larga escala, desconsiderando as diferenças sociais, econômicas e culturais do país; Escola Sem Partido e os cortes orçamentários nas áreas de Ciência e Tecnologia; fusão de diversos ministérios, dentre outros aspectos relevantes que vêm impactando tragicamente os sistemas de Educação, Ciência e Tecnologia, Saúde, Esporte, Lazer, Cultura.

Diante deste cenário, compreendemos que os grupos apontados por Apple (2001) na configuração de uma nova aliança mundial nas políticas e reformas educativas ocupam a esfera da vida pública e política no Brasil e que orquestram a materialização de políticas e programas educacionais excludentes, orientados pelos Organismos Multilaterais (Banco Mundial, OCDE, UNESCO, UNICEF, PREAL, dentre outros), que aprofundam a precarização, a intensificação do trabalho docente nas escolas e universidades públicas, bem como vem expandindo a relação público-privada nos campos da formação e do trabalho, assim como alargando o abismo da negação dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade para os sujeitos históricos na atual sociedade, na escola pública.

O Programa Residência Pedagógica visa:

- I. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
- III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores;
- IV. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (CAPES N. 06/2018, p. 6)

Na contramão do que preconiza este edital, na lógica arbitrária de ferir a autonomia universitária, de induzir a reformulação do estágio supervisionado, de promover a adequação dos currículos às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (CAPES, 2018), conforme consta o excerto acima, nos colocamos à disposição para construir uma **resistência pedagógica** à concepção de formação pautada neste edital, fundada na hegemonia neoliberal e neoconservadora, o



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

qual amplia o raio de favorecimento a iniciativa privada, contribuindo com a mercantilização do conhecimento e regulamentação sobre os discursos e práticas pedagógicas no campo da formação de professores.

O reducionismo sobre os processos pedagógicos a serem vivenciados no Programa Residência Pedagógica traduzem a concepção sobre a atividade de docência caracterizada por:

residência pedagógica terá o total de 440 horas de atividades distribuídas da seguinte forma: 60 horas destinadas à ambientação na escola; 320 horas de imersão, sendo 100 de regência, que incluirá o planejamento e execução de pelo menos **uma intervenção pedagógica**; e 60 horas destinadas à elaboração de relatório final, avaliação e socialização de atividades (CAPES N. 06/2018, p. 1-2) (grifo nosso)

O excerto acima traduz uma concepção de formação com base no tecnicismo e precarização da compreensão da docência; sobre o tempo de construção da identidade do trabalhador docente sobre o ato educativo e o conjunto de sujeitos que integram a realidade concreta da escola; ausência sobre a reflexão e problematização sobre as condições e jornada de trabalho enfrentadas nas escolas públicas; sobre a (in) existência de processos formativos permanentes os quais possam instrumentalizar os docentes mediante os desafios postos ao trabalho docente na escola pública.

De acordo com o Blog Formação de Professores – Blog da Helena (2018),

o programa Residência Pedagógica prega o pragmatismo e o processo de aligeiramento dos processos formativos atrelados exclusivamente a BNCC, mirando as provas nacionais e fortalecendo a avaliação individual de estudantes – via SAEB e ANA – e dos professores, com o ENAMEB – Exame Nacional Avaliação do Magistério da Educação Básica, e o consequente ranqueamento das escolas “produtivas”, premiadas e recompensadas como estabelece o PNE em sua Meta 7¹.

“Na escola-campo, o residente será acompanhado por um professor da educação básica, denominado preceptor” (CAPES N. 06/2018, p.2). Tal concepção foi cunhada a partir do Programa Residência Médica, o qual o residente ganha uma boa remuneração e tem a residência como uma especialização, com a possibilidade de fazer concursos para residência em hospitais². Contraditoriamente, no Residência Pedagógica os estudantes recebem o valor de R\$ 400,00 (quatrocentos reais) por mês para assumir o trabalho docente na escola pública, sendo acompanhado

¹ A meta 7 do Plano Nacional de Educação: fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o Ideb: 6,0 nos anos iniciais do ensino fundamental; 5,5 nos anos finais do ensino fundamental; 5,2 no ensino médio (BRASIL, 2014)

² Entrevista organizada por MATHIAS, Maíra. Uma política para uma concepção de educação. **EPSJV/Fiocruz**. 27 Outubro 2017. Disponível em: <http://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/reportagem/uma-politica-para-uma-concepcao-de-educacao> Acesso em 02 Ago 2018.



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

pelo preceptor, docente supervisor da escola. Este por sua vez reconhecido neste subprojeto como o professor formador da educação básica, que vem resistindo aos ataques à escola pública, aos processos de precarização e intensificação do trabalho, ao não pagamento do piso salarial pelos governos municipais e estaduais no Estado do Pará, que enfrentam o contexto de violência que tomam conta das periferias do município de Belém, que convivem diariamente com a morte da juventude negra, com o avanço do tráfico de drogas nestes contextos.

Na contramão do que está posto diante das políticas e programas para o campo da formação de professores, para o campo do trabalho docente, diante dos cortes orçamentários para as universidades públicas, na luta permanente em defesa da valorização docente, da carreira e jornada de trabalho, de condições de trabalho dignas aos trabalhadores docentes das escolas públicas, na tentativa de construir experiências educativas, críticas e criativas, valorizando a universidade pública e fortalecendo a relação universidade e educação básica, construímos este subprojeto na tentativa de defender a qualidade e formação crítica aos sujeitos históricos, estudantes de educação física que atuam na Universidade Federal do Pará, no curso de licenciatura em Educação Física.

Compreendemos que o Estado deve ser o financiador da educação pública e que contraditoriamente, o edital CAPES N. 06/2018 fortalece a iniciativa privada e financia “as instituições privadas sem fins lucrativos, as com fins lucrativos que possuem cursos de licenciatura participantes do Prouni” (CAPES N. 06/2018, p. 2-3). Isto representa a expansão da relação público-privada diante dos processos de formação de professores nas instituições de ensino superior e o esvaziamento de investimentos nas universidades públicas, as quais historicamente vem acumulando experiências no campo da formação docente no país.

Conforme Jacob (2010) a reforma do Estado implementada na década de 1990 até os dias atuais apresenta a centralidade na redefinição do papel do Estado que de um lado se apresenta como:

Estado democrático e republicano como o âmbito natural da justiça e como instância estratégica de redistribuição de recursos, ao mesmo tempo em que ele é desmantelado, em função do reforço darwiniano do mercado, procurando, a qualquer custo, **a manutenção dos lucros** (JACOB, 2010, p. 482) (grifo nosso).

Este contexto representa a expansão dos processos de privatização e terceirização do ensino superior, reduzindo “a presença do Estado tanto na área produtiva, quanto na área social” (JACOB, 2010, p. 482).



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Localizando a resistência coletiva construída por meio deste subprojeto para enfrentarmos o conjunto dos desafios apresentados anteriormente, temos a compreensão sobre a formação de professores em educação física como um percurso de formação de sujeitos no qual há intenção e planejamento para a efetivação de uma determinada prática na trama social que se integra (MARTINS, 2010).

Este subprojeto tem como objetivo possibilitar experiências educativas críticas aos discentes do curso de Licenciatura em Educação Física, que estimulem a relação teoria-prática por meio da ação-reflexão-ação inspirada na pedagogia da alternância aos discentes, na articulação ensino-pesquisa-extensão a fim de contribuir com a construção do exercício profissional docente na educação básica no contexto da Amazônia paraense, na Universidade Federal do Pará. Este Subprojeto intenciona fortalecer o processo de qualificação de estudantes de Educação Física em relação ao domínio dos conhecimentos e habilidades necessários ao exercício da profissão no contexto escolar. Nesse sentido,

Ao assumirmos a referida prática como objeto de análise, observando que não estamos nos referindo à “prática” de sujeitos isolados, mas à prática do conjunto dos homens num dado momento histórico, deparamos com uma tensão crucial: a contradição entre o *dever ser* da referida formação e as possibilidades concretas para sua efetivação (MARTINS, 2010, p. 14)

Ao partir de uma concepção crítica e histórica para o campo da formação de professores em Educação Física, reconhecemos a escola pública como território de aprendizagem e de trabalho formativo para os estudantes, bem como para os demais sujeitos que integram o contexto escolar, assumindo a escola enquanto instituição formadora que deve assegurar de forma gratuita, laica e crítica a socialização dos conhecimentos acumulados historicamente pela humanidade, sendo financiada pelo Estado.

A Educação Física aqui é compreendida enquanto componente curricular que deve promover a socialização das práticas da cultura corporal (jogo, dança, esporte, lutas, ginástica, dentre outros) aos sujeitos da escola pública de forma crítica, criativa e emancipadora. Nessa direção, este subprojeto dialoga com o Projeto Pedagógico de Curso da Educação Física da Universidade Federal do Pará, o qual preconiza o trabalho com a abordagem crítico-superadora, entre uma das principais abordagens desta área.

Acreditamos que a Educação Física como disciplina curricular e também como área de conhecimento exige a adoção de novos princípios e paradigmas. Para, então, fortalecer-se enquanto conhecimento que tem um novo papel a desempenhar no interior da escola. Tal investimento que deve ser empreendido fundamentalmente já nos cursos de graduação aqui entendidos sobre os alicerces



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

do ensino-pesquisa-extensão articulados e interdependentes para então, adiante, estender-se também à pós-graduação (UFPA, 2011, p. 07).

O Projeto Pedagógico de Curso da Educação Física da UFPA apresenta uma concepção ampliada para o campo da formação de professores, a qual configura a formação de estudantes com

um perfil de caráter ampliado em Educação Física, possuidor de uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, alicerçada sobre princípios éticos, políticos e pedagógicos, bem como sobre o rigor científico. Deste modo, acreditamos que a FEF proporcionará aos seus egressos uma formação cuja intervenção profissional será qualificada para o mundo do trabalho por meio do exercício de atividades profissionais em diversos ambientes educacionais da Educação Física, tendo como base a atividade docente expressa no trabalho pedagógico, este, mediado pelo objeto da própria Educação Física, ou seja, as práticas corporais, esportivas, de lazer, gímnicas, de lutas, de danças, de jogos e as voltadas à qualidade de vida, entre outras (UFPA, 2011, p. 7-8)

No âmbito deste subprojeto, tal referência se torna um dos fundamentos para a articulação teórico-prática em prol da formação de professores de Educação Física, assumindo o trabalho docente enquanto eixo da formação e atuação profissional nos espaços escolares e não escolares.

Este subprojeto intenciona fortalecer o processo de qualificação de estudantes de Educação Física em relação ao domínio dos conhecimentos e habilidades necessários ao exercício da profissão no contexto escolar. Assentamos que o mesmo deve representar uma possibilidade de fortalecer a relação Universidade e educação básica, reforçando a efetivação do projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física que aponta para a formação ampliada desde sua criação, assim como compreender que a formação de professores

[...] deve representar a possibilidade de elevar o nível de qualificação e abrange a formação inicial e formação continuada (que tem como objetivo possibilitar ao docente ampliar, aprofundar e ter um maior domínio sobre o trabalho que desenvolve), além de contribuir para o desenvolvimento profissional docente (CAMARGO et. al, 2012, p.54).

O projeto está sendo coordenado por integrantes dos grupos de pesquisa Geperuaz (Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação do Campo na Amazônia) e Moçarai (Grupo de Estudos e Pesquisas Lazer e Ludicidade) do Instituto de Ciências da Educação, envolvendo também docentes da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal do Pará.

Ratifica-se a Educação Física como um objeto à reflexão sobre a Cultura Corporal, pois contribui para a afirmação dos interesses de classe das camadas populares,

[...] na medida em que [sic] desenvolve uma reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade substituindo individualismo, cooperação confrontando a disputa, distribuição em confronto com apropriação, sobretudo enfatizando a



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

liberdade de expressão dos movimentos — a emancipação —, negando a dominação e submissão do homem pelo homem (SOARES et al., 1992, p. 27-28).

Acreditamos na possibilidade de construção coletiva que este subprojeto se propõe a realizar juntamente com os sujeitos docentes da escola pública, no processo de luta política a favor da educação pública, democrática e de qualidade social para todos os sujeitos históricos que integram a classe trabalhadora.

Esperamos que com o desenvolvimento deste subprojeto possamos contribuir com o fortalecimento da relação Universidade e educação básica, da articulação teórico-prática no âmbito do trabalho e da formação docente em Educação Física e da valorização de todos os trabalhadores docentes que integram a escola pública na Amazônia paraense, por meio de ações coletivas e solidárias produzidas a partir da pesquisa e da construção de novas possibilidades teórico-metodológicas, críticas e criativas, produzindo conhecimentos entre a Universidade e a educação básica.

Este subprojeto se apoia nos seguintes eixos para o seu desenvolvimento:

- Trabalho docente na educação básica: compreensão e apreensão do trabalho docente “[...] como processo humano concreto, determinado pelas formas históricas de produção e reprodução da existência, o que implica compreendê-lo inscrito na totalidade do trabalho, tal como se objetiva no modo de produção capitalista” (KUENZER E CALDAS 2009, p. 19-20) e a materialidade do trabalho docente em Educação Física e suas interfaces com a diversidade e complexidade existente na escola pública na Amazônia paraense. Envolve os atores que fazem partem do cotidiano escolar, as dimensões constitutivas em que se materializa esse trabalho; como e em que condições os docentes o realizam (OLIVEIRA; VIEIRA, 2012).
- Educação Física escolar e cultura corporal: A Cultura Corporal como um direito histórico a ser materializado no trabalho docente na Educação Física na educação básica se torna também uma bandeira de luta a ser travada nos espaços de formação, tanto inicial quanto continuada, com os docentes de Educação Física. É a sustentação para o acesso das crianças, jovens e adultos no processo de resistência para a formação omnilateral, para a construção de uma sociedade autodeterminada, justa e igualitária, na qual todos possam ter direito à educação, à Educação Física e às suas práticas de lazer e de esporte nos contextos escolares e sociais, estendendo-se a todos os sujeitos históricos da sociedade (SOARES et al, 1992).
- Pesquisa, trabalho e a indissociabilidade da teoria-prática: A pesquisa compreendida como uma atividade que integra o trabalho educativo na escola e que é construído a



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

partir da indissociabilidade da teoria-prática nas ações pedagógicas na Educação Física escolar. Pesquisa enquanto campo de conhecimento e investigação das práticas educativas que se assente numa concepção crítica, social e histórica sobre o trabalho, a diversidade e complexidade que integra o contexto escolar. O professor enquanto sujeito histórico que concebe a pesquisa enquanto instrumento para qualificar o trabalho docente e instrumentalizar novas possibilidades concretas de atuação junto às crianças, jovens e adultos na escola pública. Aproximação com a pesquisa colaborativa como uma possibilidade que deriva da pesquisa-ação envolvendo: “[...] o estudo que é desencadeado a partir de determinada prática social susceptível de melhoria; é realizado levando-se em consideração a espiral de planejamento, ação, observação, reflexão, nova ação; é desenvolvido preferencialmente de forma colaborativa (IBIAPINA, 2008, p. 9)

- **Pedagogia da alternância:** Como possibilidade de inovação e construção coletiva, este subprojeto se inspira nos princípios da Pedagogia da Alternância a partir da experiência acumulada nos processos de formação dos sujeitos do campo “Programa Escola da Terra no Estado do Pará”, na experiência construída no Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). A Alternância Pedagógica tem sua origem na Pedagogia da Alternância, criada na França em 1935 segundo Queiroz (2004), para incentivar os filhos de agricultores a continuar os estudos e sua formação profissional, uma vez que o ensino que lhes era oferecido não estabelecia nenhuma articulação com o modo de vida e de trabalho do camponês. Com a criação da primeira Maison Famile Rurale – MFR, os jovens permaneciam durante três semanas trabalhando em suas propriedades com a orientação dos pais e estudando na casa paroquial durante uma semana por mês. Segundo Hage, Silva e Farias (2016), no Brasil a Pedagogia da Alternância foi implantada por meio das Escolas Famílias Agrícolas e das Casas Familiares Rurais espalhadas em todo o país, constituindo-se nos Centros Familiares de Formação por Alternância - CEFFAS. Em 1968 temos a criação da primeira Escola Família Agrícola - EFA, no Estado do Espírito Santo, pelo Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo – MEPES (NOSELLA, 2012); e em 1981 a implantação da primeira Casa Familiar Rural – CFR, em Arapiraca no Estado de Alagoas. Esta experiência configuramos em dois tempos: *tempo universidade* (constituído por ações educativas realizadas em espaços institucionais: na Universidade) e *tempo comunidade* que vamos assumir enquanto *tempo escola* (constituído por ações educativas realizadas em espaços onde os estudantes desenvolvem o trabalho docente na escola e em outros espaços formativos; práticas de organização e mobilização social; as práticas culturais, esportivas, de lazer e de convivência na família e na comunidade (HAGE, SILVA, FARIAS, 2016) .



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

- Ensino – Pesquisa- Extensão: Tripé compreendido como um dos princípios da Universidade pública para a formação de professores em Educação Física. Possibilidade de interlocução na formação acadêmica com os diferentes setores da sociedade, aqui em destaque à educação básica (as escolas – campo) que possa contribuir com a formação e produção de conhecimento no diálogo entre estes espaços sociais, a partir da realidade concreta e as necessidades sociais. De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPA (2017, p. 61), a articulação ensino-pesquisa-extensão está “[...] voltada para a produção/socialização/transformação do conhecimento na Amazônia e para a garantia da formação de cidadãos capazes de promover a construção de uma sociedade sustentável local, regional, nacional, global).

A partir dos aspectos citados acima temos ainda a intenção de fortalecer a missão da Universidade Federal do Pará de “produzir, socializar e transformar o conhecimento na Amazônia para a formação de cidadãos capazes de promover a construção de uma sociedade inclusiva e sustentável (PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2016-2025, p. 31), bem como a missão do Instituto de Ciências da Educação de “Formar profissionais da educação e produzir conhecimento comprometidos com o desenvolvimento socioeducacional e cultural da Amazônia, na perspectiva da construção de uma sociedade justa, sustentável inclusiva e democrática” (PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA UNIDADE, 2017, p. 71).

Metodologia

Metodologicamente, este subprojeto vem sendo desenvolvido a luz da abordagem crítica, em três escolas públicas no município de Belém-PA (rede municipal, rede estadual e rede federal) com sujeitos históricos do ensino fundamental, médio e Educação de Jovens e Adultos, com realização de estudos, pesquisas e planejamento das ações a fim de instrumentalizar os estudantes e docentes envolvidos a partir dos eixos: trabalho docente na educação básica, Educação Física, cultura corporal, pesquisa, trabalho e a indissociabilidade da teoria-prática, pedagogia da alternância, dentre outros com os estudantes e professores da educação básica envolvidos.

Estamos vivenciando encontros semanais para formação dos estudantes e debate sobre o trabalho docente em educação física nas escolas, aproximando o exercício da pedagogia da alternância, no tempo universidade. E no tempo escola, com a observações participantes e construção de diários de campos sobre os processos de trabalho.

Discussão dos resultados



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Para esta etapa do subprojeto, estamos realizando o acompanhamento sobre os processos de trabalho nas escolas: Os estudantes estão fazendo uso da observação participante (MINAYO, 2010) sobre a realidade concreta da escola, seus tempos e espaços, bem como das aulas de Educação Física, participando das agendas educativas das escolas. Já realizamos a formação sobre o Programa Residência Pedagógica junto com os estudantes e professores formadores e a primeira formação coletiva sobre o Lazer na Escola.

Os estudantes estão fazendo uso da pesquisa documental (MINAYO, 2010) sendo utilizada para a busca de informações e tratamento analítico dos documentos que regulam a organização/gestão da escola - projeto pedagógico, planejamento anual da escola, planejamento e currículo da educação física e o trabalho dos professores na realidade das escolas.

Os diários de campos (MINAYO, 2010) servindo para sistematizar as informações necessárias sobre a dinâmica do trabalho docente e desenvolvimento das aulas de Educação Física, bem como a observação participante e intervenções pedagógicas a serem realizadas nas escolas. A entrevista semiestruturada como possibilidade de investigar questões oriundas da observação participação e das anotações do diário de campo a fim de desenvolver a pesquisa colaborativa enquanto ato formativo na educação básica.

A partir dos registros sistematizados apresentamos alguns excertos sobre a avaliação dos estudantes quanto a experiência no subprojeto a partir das observações participantes nas escolas, nesta etapa inicial:

Uma gama de conhecimentos que ao adentrar de forma clara e ver a realidade da escola, me fez olhar a educação de outras formas, de como nosso ensino precisa de ajuda, de como precisamos sim mudar nossas maneiras de ensinar e oferecer um ensino de qualidade aos alunos, mesmo com toda a precariedade da escola, pois isso não pode ser uma resistência para nós, temos que bater de frente e lutar por uma escola digna, honesta e de bom ensino (estudante A).

Me ofereceu experiências que eu nunca tinha vivido. Por ser uma escola de aplicação, é um espaço diferenciado em comparação com as outras escolas públicas, principalmente na sua estrutura e organização. Estou tendo a oportunidade de observar as aulas de educação física do fundamental 1, e os comportamentos da professora e dos alunos, e o que mais me chamou a atenção foram os tratos com aqueles alunos que precisam ter cuidados especiais, casos de alunos com síndrome de down ou autismo. Nota-se o esforço da professora, e até dos seus colegas de turma, para incluí-los nas aulas. Mas eu sei, que a escola de aplicação é uma das poucas exceções no meio de tantas escolas públicas, por isso, nesse momento, me sinto privilegiado, porque sei que esses tipos de experiências vão contribuir muito na minha formação, e assim, valorizo ainda mais o projeto por me proporcionar esses momentos (estudante B).

Agora pelo Projeto Residência Pedagógica estou tendo a oportunidade de conhecer a Educação de Jovens e Adultos que antes só tinha uma ideia superficial a respeito,



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

além de também entender a realidade do que é ser professor de Educação Física numa escola municipal devido ter uma carga horária que possibilite os acadêmicos terem maior imersão em campo ao acompanharem o professor formador da escola. Fato que vem me proporcionando um olhar diferenciado a respeito da EJA e conscientização da minha missão na educação da escola pública, que ao meu ver "pede socorro" e que necessita de estratégias de ensino que visem minimizar as diversas problemáticas que cercam o contexto escolar público, entendendo que a atuação do professor é de suma importância para a transformação da sociedade, enfim, desta realidade tão complexa e ao mesmo tempo tão carente de recursos estruturais (estudante C).

As contribuições são as melhores possíveis, o aprendizado está sendo interessante, porém os trabalhos serão árduos, ainda mais na Escola que não possui uma estrutura de qualidade, mas na vivência diária percebo os esforços de todos para proporcionar uma educação aos alunos, isso eu vejo na merendeira que põe os alimentos nos pratos dos alunos, nos quadros das salas ocupados com informações das outras disciplinas, na maneira que o professor de Educação Física entende o cotidiano de seus alunos e outras coisas mais. Acredito que iremos evoluir muito, o projeto traz essa oportunidade única de ver a realidade de ensino de um jeito intenso (estudante D).

No conjunto dos excertos acima, apontamos a importância de reconhecer a centralidade do trabalho docente na escola pública, pois este “compreende as atividades e relações presentes nas instituições educativas, extrapolando a regência de classe”. O trabalho docente traz à tona reflexões sobre os processos diversos de trabalho que o docente vive na escola, quer seja pela caracterização “[...] de cargos, funções, tarefas, especialidades e responsabilidades, determinando suas experiências e identidades” (OLIVEIRA, 2010, p.1). O trabalho docente envolve os atores que fazem parte do cotidiano escolar, as dimensões constitutivas em que se materializa esse trabalho; como e em que condições os docentes o realizam (OLIVEIRA; VIEIRA, 2012). Nessa direção, afirmamos a necessidade de termos o trabalho enquanto centralidade nos processos formativos neste subprojeto a fim de compreender criticamente o trabalho enquanto princípio educativo, a partir de sua produção e reprodução, de sua natureza e dos processos enfrentados diante da sociedade capitalista.

Por outro lado, fazemos destaque para a oportunidade de ter acesso ao trabalho docente na Educação de Jovens e Adultos trabalhadores (EJA) na formação inicial, tendo em vista a “tarefa política e pedagógica de transpor as concepções reducionistas sobre essa modalidade, bem como a de conferir às ações da EJA, desenvolvidas no âmbito da educação escolar, uma qualidade socialmente referenciada à altura do seu reconhecimento oficial” (VENTURA; CARVALHO, 2013, p.23).



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

Considerações finais

Este subprojeto é uma tentativa de construir uma resistência a lógica neoliberal vem que sendo imposta para o campo da formação de professores nas Universidades públicas brasileiras, aos cortes orçamentários que estas vêm sofrendo. Temos a intenção de contribuir com a formação dos estudantes e dos professores das escolas pública, de forma crítica e em defesa do direito a formação, ao trabalho, a universidade e escola pública. Mesmo diante de um cenário político neoconservador, com o avanço das privatizações, com o fortalecimento da relação público-privada nas escolas e universidade públicas, a proposta é resistir coletivamente.

Ainda nesta etapa inicial do subprojeto, por meio das observações participantes e dos estudos realizados sobre a realidade concreta das escolas, das aulas de educação física, os estudantes vêm apontando contribuições para os processos formativos vivenciados até o momento, a partir da leitura crítica e política sobre os processos de trabalho vivenciados nas escolas participantes do subprojeto e apontando os desafios que correspondem ao trabalho docente em educação física mediante a precarização das escolas, da intensificação do trabalho dos docentes formadores, a partir de realidades distintas das escolas, na esfera municipal, estadual e federal.

Em tempo, apontamos a crítica ao processo de exclusão no Programa Residência Pedagógica, onde em cada projeto, somente 24 (vinte e quatro) estudantes têm a possibilidade de receber a bolsa no valor de quatrocentos reais, isto deveria ser um direito de todos os estudantes, e um valor mais digno diante das adversidades que os estudantes encontram no ensino superior. Tal cenário alarga a exclusão entre estudantes bolsistas e não bolsistas, os que participam do subprojeto e vão tecendo experiências a partir das diversas realidades das escolas, assim compreendemos que todos os estudantes têm direitos a terem acesso a projetos formativos para além das ações de ensino, pesquisa e extensão, que possam contribuir e qualificar ainda mais a formação inicial. Temos também a preocupação de não intensificar com demandas, para além das que já são postas ao trabalho docente dos professores formadores do subprojeto, pois reconhecemos que a presença, a participação e intervenção nas aulas, são aspectos que demandam para o trabalho docente destes sujeitos que atuam na educação básica.

Por fim, um aspecto positivo desta experiência é o acesso que os estudantes estão tendo a modalidade de educação, EJA. A experiência com a Educação Física na EJA, tendo em vista que o currículo da formação inicial ainda não aponta para a materialidade do trabalho do professor de educação física com jovens e adultos trabalhadores na educação básica e fora dela. Tal elemento, nos leva a tratar do reconhecimento da necessidade de formação de educadores para a



VII ENALIC

VII ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS
VI SEMINÁRIO DO PIBID
I SEMINÁRIO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

05 a 07/12/18
FORTALEZA - CE

especificidade da modalidade e a denúncia quanto à falta de formação adequada (inicial e continuada) [...]” (VENTURA; CARVALHO, 2013, p.25) para os estudantes e docentes de educação física.

Referências

CAPES. **Edital N. 06/2018 Programa Residência Pedagógica. 2018.** Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 20 Ago 2018.

MARTINS, L. M. O legado do século XX para a formação de professores. In: MARTINS, L. M.; DUARTE, N. (Orgs.). **Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias.** Apoio técnico Ana Carolina Galvão Marsiglia. – São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

SOARES, Carmen L. et al. **Metodologia do ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

CAMARGO, Arlete; FERREIRA, Diana L.; LUZ, Iza Cristina P. Perfil, condição e formação docente no Pará. In: In: MAUÉS, O. C.; CAMARGO, A. ; OLIVEIRA, D.A.; VIEIRA, L. F. **O trabalho docente na educação básica: o Pará em questão.** Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2012.

JACOB, V. L. Chaves. Expansão da privatização/mercantilização do ensino superior brasileiro: a formação dos oligopólios. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 111, p. 481-500, abr.-jun. 2010. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

OLIVEIRA, Dalila A. Trabalho docente. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente.** Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.

OLIVEIRA, Dalila A.; VIEIRA, Livia Fraga Vieira. O trabalho docente na educação básica no Pará: conhecendo novos docentes e suas condições. In: MAUÉS, Olgaíses et al (orgs.). **O trabalho docente na educação básica: o Pará em questão.** Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

VENTURA, Jaqueline P.; CARVALHO, R. M. Formação inicial de Professores para a EJA. **Revista Lugares de Educação [RLE]**, Bananeiras/PB, v. 3, n. 5, p. 22-36 Jan.-Jun. 2013. ISSN 2237-1451 Disponível em <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rle> ou http://seer.ibict.br/index.php?option=com_mtree&Itemid=109

UFPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).** Universidade Federal do Pará. 2017.

UFPA. **Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU).** Instituto de Ciências da Educação. Universidade Federal do Pará. 2017.